

Blue Notes | Fechamento da Semana | 17 de setembro 2021

Copom deve manter ritmo de alta de juros apesar dos riscos crescentes. A redução dos conflitos institucionais ocorrida na semana passada era necessária, mas muito longe de ser suficiente para melhorar a visibilidade do cenário político brasileiro. De fato, os atritos explícitos reduziram, mas o clima de tensão política permanece alto. No front econômico, o Copom se reunirá num cenário de sobreposição de notícias desfavoráveis nos campos da inflação, das perspectivas de crescimento e do cenário fiscal. Além disso, a insatisfação popular com a situação econômica empurra a classe política para iniciativas fiscais populistas e abandono de reformas estruturantes. Diante desse cenário bastante incerto e com expectativas de inflação em alta gradual, mas persistente, achamos que o Copom deveria promover uma aceleração no ritmo de reajuste da taxa Selic para 125 pontos base. No entanto, a comunicação oficial recente indicou a manutenção do ritmo de 100 pontos, mostrando certa preferência em deixar em aberto a taxa terminal do ciclo a acelerar a dose de aperto monetário.

IBC-Br de julho ligeiramente acima do consenso, mas com revisão para baixo em junho.

O índice de atividade econômica, proxy do PIB mensal calculada pelo BC, avançou 0.6% (+5.5% oya) contra o mês de junho na série dessazonalizada. O resultado veio levemente acima do consenso, que esperava por um crescimento um pouco menor, em 0.4% (+5.0% oya). Também houve revisões negativas na variação de junho, que passou de 1.1% para 0.9%.

Indicadores setoriais apontam para fraqueza em agosto.

Em relação ao 3º trimestre fechado, os números até julho indicam um carregado positivo de 1.0% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Mas indicadores setoriais de agosto mostram fraqueza devido à corrosão da renda pela inflação e aos gargalos de oferta de insumos no setor industrial. A produção de papel ondulado, por exemplo, caiu 4,1% m/m, após recuar nos dois últimos meses, e assim apresentou o pior resultado desde junho do ano passado.

Na China, atividade doméstica fraca.

Crescimento da produção industrial recuou de 6.4% para 5.3%, com destaque para a desaceleração da produção de veículos e eletrônicos. Vendas no varejo avançaram apenas 2.5%, bem abaixo da expectativa do consenso de 7%, com desempenho fraco disseminado entre as diversas categorias. Setor de serviços também recuou de 5.6% para 4.4%, em meio as restrições impostas devido aos casos de Covid. A parte de investimentos veio dentro do esperado, com fraqueza do setor imobiliário sendo compensada por maiores gastos em infraestrutura. A expectativa é de que a economia se recupere nos próximos meses com um relaxamento das restrições e mais estímulos fiscal e monetário.

Nos EUA, inflação desacelera e consumo surpreende.

Inflação desacelerou mais do que o esperado em agosto, com o componente subjacente recuando de 4.3% para 4%. A queda foi puxada por uma descompressão nos itens transitórios, e por componentes ligados a reabertura que sofreram impacto da Delta. Excluindo esses itens, a inflação foi firme, incluindo aluguéis e outros serviços. No tocante a atividade, vendas no varejo surpreenderam positivamente, contrariando expectativas de uma queda no mês. O índice cheio avançou 0.7% e o subjacente 2.5%. Apesar da queda na venda de veículos, outros componentes tiveram um desempenho forte sendo um sinal encorajador para a demanda doméstica.

